

Trabalhos Científicos

Título: Subnotificação De Sífilis Congênita No Estado Do Pará

Autores: CAROLINA PISMEL (FSCMPA), ALINE MOTA (UFPA), THAYNÁ OLIVEIRA (UPFA), ALAN CONTENTE (FSCMPA)

Resumo: A sífilis congênita e a doença transmitida da mãe (com sífilis não tratada ou tratada de forma inadequada) para criança durante a gestação, sendo uma transmissão vertical. Tem como agente etiológico o *Treponema pallidum* (*T. pallidum*) e quando diagnosticada, é tratada com penicilina cristalina. A Organização Mundial da Saúde (OMS) condiciona a essa patologia, um dos mais graves desfechos adversos preveníveis da gestação. É uma doença de notificação compulsória pelos médicos ou outros profissionais de saúde, porém ainda há falhas extensas sobre esse serviço, elevando consideravelmente a taxa de subnotificação. Sendo assim, este trabalho visa avaliar a taxa de notificação deste agravo para a vigilância epidemiológica e comparar com a quantidade de internações realizadas de acordo com o CID-10 da doença. Identificar casos de sífilis congênita notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e comparar com a quantidade de internações por conta dessa doença no Estado do Pará, registradas pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Neste estudo observacional analítico foram incluídos todos os casos de sífilis congênita notificados pelo estado do Pará no período de 2017-2021, identificados por meio de buscas ao SINAN e os dados de internação foram apurados pelo SIH. No período de 2017 a 2021, foram emitidas 3788 notificações confirmando sífilis congênita nos municípios do Estado do Pará, ao passo que, os dados que evidenciam internações hospitalares de acordo com o CID-10 (Morbidade Hospitalar do SUS) apresentam 5267 autorizações para internação em serviços de referência. Esses números demonstram o problema da subnotificação, pois considerados apenas os casos notificados em relação ao número de internações, a taxa de sífilis congênita seria aproximadamente 70% do número de casos totais. Essa análise reforça a informação do Ministério da Saúde (MS), que afirma que, embora a notificação já indique alta incidência e prevalência da doença, os dados subnotificados acrescentariam na elevada magnitude do problema. A realidade da sífilis congênita no estado do Pará está longe da ideal, em que se busca o controle da doença. Os resultados evidenciam a subnotificação, sinalizando assim, um déficit na vigilância epidemiológica, pois sem dados registrados, torna-se difícil identificar e descrever problemas de saúde pública, determinar prioridades, dirigir o foco das intervenções e avaliar os programas.